

Conselho Municipal de Política Cultural
Londrina – Paraná
Biênio 2017 – 2019

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE LONDRINA REALIZADA EM 23/07/2018.**

1
2
3
4 Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e dezoito, com início às dezenove horas
5 e quarenta e dois minutos em segunda convocação, realizou-se, no auditório Vilanova
6 Artigas da Secretaria Municipal de Cultura – antiga Casa da Criança -, reunião
7 extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural, biênio dois mil e dezessete a
8 dois mil e dezenove. A convocação teve como pauta única os debates e reflexões sobre o
9 Edital de Seleção de Projetos nº 002/2018. Luiza Braga inicia a reunião justificando as
10 ausências dos conselheiros Zuila de Oliveira, Alexandre Simioni, Kennedy Piau,
11 Alexandre Oguido, Carlos Delfino, Christine Vianna, Marcos Gomes, Benedito Macedo,
12 Leonardo Benatto, Sidney Bertho e Caio Cesaro. Gerson Bernardes aponta a
13 necessidade de profissionalização da Comissão de Avaliação, pois Londrina é vanguarda
14 na Lei de Incentivo Cultural, mas deixa a desejar nesse quesito. Luiza Braga questiona
15 como o orçamento seria estabelecido para pagar a Comissão se fosse o caso, se seria
16 com recursos do PROMIC ou externo a ele, e se o Conselho poderia deliberar sobre isso
17 ou se esse assunto teria que ser deliberado em Conferência. Gerson Bernardes diz que a
18 falta de um parecer justificando a pontuação atribuída ao projeto é um ponto que foi muito
19 complicado. Renato Forin diz que foi convidado como avaliador em uma seleção de
20 projetos em Presidente Prudente e sugere que estudemos o caso desta cidade para
21 verificar quais foram as soluções encontradas por eles para resolver a formação e
22 pagamento da Comissão. Sérgio Correia diz que é parecerista em Curitiba e que lá eles
23 encaminham os projetos inscritos aos pareceristas para análise e depois as notas são
24 discutidas em uma reunião presencial. Ao final é passado um feedback ao proponente.
25 Diz que por Londrina ter uma grande expressão artística e cultural é difícil que as pessoas
26 que venham de fora para analisar os projetos não conheçam os proponentes daqui. Diz
27 que isso pode fazer com que tenhamos a mesma situação de agora em que os membros
28 das comissões são conhecidos dos proponentes. Diz que em Pernambuco as pessoas de
29 todo o Brasil podem se candidatar a ser parecerista para analisar os projetos de lá. Diz
30 que o Conselho deve ter mais atenção em extrair as reais necessidades culturais da
31 população. Renato Forin sugere que as análises sejam feitas às cegas e depois as
32 informações sejam cruzadas ao final da seleção, após a análise dos três membros da
33 comissão. Luiza Braga diz que a inclusão de um parecer, nem que seja pequeno, na
34 análise dos projetos pode ser estudado para já estar no próximo edital. Luiza diz que há
35 um plano da Secretaria de verificar quais projetos estão sendo aprovados em quais áreas
36 e quais regiões da cidade, pois ainda não há um controle estatístico sobre essas
37 informações. Sérgio Correia diz que o Conselho pode ajudar a Secretaria a tabular esses
38 dados. Luiza Braga concorda e sugere a implantação de uma Comissão Permanente de

Conselho Municipal de Política Cultural
Londrina – Paraná
Biênio 2017 – 2019

39 Acompanhamento dos Projetos do PROMIC. Israel Bortolin sugere o uso da plataforma
40 Londrina Cultura para buscar os dados e informações necessárias para fazer esse
41 levantamento. Luiz Carlos Jeolás pergunta quando será lançado o próximo edital. Luiza
42 Braga diz que o Secretário acredita que o edital será lançado em agosto, porém ela
43 acredita que será lançado em setembro. Luiza diz que a maioria dos presentes já tem
44 ciência de que houve um problema durante o certame, de um ponto do edital que
45 solicitava uma rubrica em todas as páginas do projeto, porém que não previa uma
46 punição para os casos em que isso não fosse feito. Diz que há uma demanda histórica do
47 Conselho para que o valor artístico e cultural do projeto seja maior do que as questões
48 burocráticas, mas que neste edital não foi isso que aconteceu e que devido a uma lacuna
49 no entendimento do edital alguns projetos não puderam ser aprovados. Diz que Kennedy
50 Piau enviou um material elaborado com seus alunos da UEL, com alguns apontamentos
51 sobre o Edital 002/2018, e que o material foi enviado por e-mail aos conselheiros. Mário
52 Fragoso diz que quando as nossas deliberações realizadas na Conferência de Cultura e
53 no Conselho chegam para o Poder Público elas se perdem e coisas que já haviam sido
54 deliberadas acabam aparecendo novamente, como foi o caso deste edital. Diz que
55 precisa haver um acompanhamento direto do Conselho com essas demandas junto ao
56 Poder Público. Pede expressamente para que a fala seguinte não conste em ata. A
57 plenária não se manifesta. Diz que em uma noite ao chegar a um bar, encontrou a
58 Diretora de Incentivo Cultural e a questionou porque os editais do PROMIC sempre
59 davam errado. Diz que a Vila Cultural Cemitério de automóveis foi despejada do local que
60 estava instalada, pois o edital não foi lançado pela Secretaria de Cultura. Diz que não
61 entende como a última Secretária de Cultura que é uma conhecedora da legislação,
62 deixou acontecer um erro tão grave quanto o que houve com o Edital do PROMIC ao fim
63 da sua gestão em 2016, que causou a interrupção dos repasses por quase um ano.
64 Pergunta à plenária se quando a Secretaria erra simplesmente fica “por isso mesmo”.
65 Luiza Braga diz que, antes do edital ser lançado ele teve o acompanhamento de membros
66 do Conselho, que apresentaram sugestões, mas que a redação final não pode ser
67 disponibilizada com antecedência para os conselheiros, por se tratar de informação
68 privilegiada. Diz que nesse processo houve um ruído entre as partes (Secretaria e
69 Conselho) e realmente houve um problema, mas que somente indicar culpados não tem
70 efetividade. Mas que esses momentos que estamos fazendo de discussão e busca de
71 melhorias é um caminho para que essas coisas não aconteçam mais. Francielle Barbosa
72 diz que se sentiu excluída pela forma que foi cobrada pelas cartas de anuências originais,
73 pois alguns profissionais estão fora da cidade e até mesmo do país e ela não tem como
74 cobrar deles o envio de uma carta de anuência por Sedex 10, por exemplo, pois isso gera
75 custos. Gerson Bernardes aponta um excesso de formalismo da parte da Diretoria do
76 PROMIC sobre o entendimento da legislação e editais. Fagner Souza diz que a
77 Conferência já busca a desburocratização desses procedimentos há tempos e que o

Conselho Municipal de Política Cultural
Londrina – Paraná
Biênio 2017 – 2019

78 Conselho tem que se posicionar. Diz que essa atitude burocrática parece ser algo além da
79 Secretaria, algo que envolve a questão política e de governo atual do município. Luiz
80 Carlos Jeolás sugere que o Conselho emita uma nota até o final da semana se
81 posicionando contra esse excesso de burocratização. Gerson Bernardes diz que o
82 conceito de Coletivo que o edital traz pode causar confusão com o conceito de Pessoa
83 Jurídica. Diz que a inscrição eletrônica vai demandar muita informação, divulgação e
84 oficinas por parte da Secretaria para que os proponentes possam ter conhecimento e
85 consigam se inscrever. Sérgio Correia disse que a plataforma Londrina Cultura
86 apresentou algumas dificuldades na hora de finalizar o cadastro e que nem o técnico da
87 Prefeitura sabia o que estava acontecendo. Diz que é necessário que as pessoas tenham
88 conhecimento e se familiarizem com a plataforma. Rogério Costa diz que a inscrição de
89 Vilas apresentou algumas dificuldades na inclusão dos anexos. Levanta o ponto sobre a
90 não permissão de uso da verba do projeto em reforma e melhorias em prédios de
91 terceiros. Diz que no caso de prédios públicos ocupados, não há previsão se poderia
92 haver gastos com reformas e melhorias ou não. Diz que isso pode ser discutido, pois a
93 verba que estaria sendo destinada ao aluguel para terceiros, seria destinada a melhorias
94 para o próprio prédio público, que conseqüentemente seria uma forma de ser revertido à
95 sociedade. Gerson Bernardes diz que já apresentou essa possibilidade à Secretaria, pois
96 o edital não impede, mas seria importante que constasse a previsão em edital. Luiza
97 Braga apresenta uma dúvida sobre a Vila Cultural FLAPT, que atua em um prédio público
98 e que, devido a problemas de segurança entre outros, precisaram fazer melhorias.
99 Pergunta a Gerson se eles tiveram algum problema quanto a isso. Gerson diz que a
100 FLAPT não é mais Vila Cultural, pois não foi habilitada no último edital. Diz que agora
101 funciona com um projeto estratégico. Claudia Silva questiona a questão da concentração
102 de projetos por CNPJ, pois é um complicador. Diz que a associação da qual participa e
103 por meio da qual o ECOH é realizado abrigou o projeto de Choro, que não tem nada a ver
104 com o ECOH, pois são grupos totalmente diferentes, mas que devido à utilização do
105 mesmo CNPJ da associação o projeto de Choro não foi selecionado, pois foi considerado
106 como concentração de projetos. Luiza Braga diz que não houve consulta por parte da
107 Secretaria ao Conselho. Questiona se isso foi uma determinação da Diretoria de
108 Incentivos ou da Comissão de Análise de Projetos. Gerson Bernardes diz que a Lei do
109 PROMIC prevê a não concentração por linha e por proponente. Renato Forin questiona
110 como serão feitos os encaminhamentos das discussões de hoje. Luiza Braga sugere o
111 encaminhamento de um ofício do Conselho se posicionando contra a exigência da
112 Diretoria de Incentivos de que as cartas de anuências e reservas de espaços sejam
113 originais. A plenária vota e registra 13 votos a favor e 3 abstenções. Gerson Bernardes
114 fica encarregado de elaborar o ofício e encaminhar ao Núcleo Organizador. Luiza Braga
115 propõe que seja criada uma Comissão para que sistematizem as informações debatidas
na reunião de hoje, e levem a uma reunião a ser marcada com a Secretaria e a Diretoria

Conselho Municipal de Política Cultural
Londrina – Paraná
Biênio 2017 – 2019

117 de Incentivo Cultural. A plenária vota e são registrados 13 votos a favor e 3 abstenções.
118 Luiza Braga, Gerson Bernardes, Renato Forin e Rogério Costa são indicados para
119 compor a comissão. Não há oposição da plenária. Renato Forin questiona sobre a
120 utilização dos mesmos critérios de avaliação para todas as linhas, e se seria interessante
121 discutir a mudança, para que pelo menos um critério de avaliação seja específico para
122 cada linha. Questiona a redistribuição da verba para as linhas que não tiveram inscritos.
123 Há algumas dúvidas, porém a plenária concorda que os critérios para a redistribuição de
124 verba precisam estar mais claros. Washington dos Santos informa que o hip hop estará
125 encerrando o Festival de Música no sábado, dia 28.07, a partir das 10h, e convida a
126 todos. Gerson Bernardes informa sobre o Bailinho do Plantão Sorriso que será realizado
127 no SESI, na quinta às 15h e às 17h. Luiza informa sobre a inauguração da sede do
128 NEAB, a partir das 8h no CCH, na quinta feira, dia 26.07. Francielle, informa sobre o
129 Arraiá Maria Bonita, que será realizado no Alma Brasil, às 16h, no sábado, dia 28.07.
130 Nada mais havendo, às 21h33m, deu-se por encerrada a reunião, secretariada por mim,
131 Tatiane Batista dos Santos, 1ª secretária, cuja ata lavrei e datei e será submetida à
132 aprovação do Conselho Municipal de Política Cultural na próxima reunião ordinária.